

O Crack na Fronteira Brasileira

Brasília, setembro de 2013

O Crack nos Municípios brasileiros

Observatório do crack nos Municípios de Fronteira

O Observatório do crack após lançar seu terceiro estudo “Os Municípios brasileiros como protagonistas no enfrentamento ao crack” na ocasião da XV Marcha à Brasília em defesa dos Municípios, realizada em maio de 2012, desenvolve agora uma nova etapa do portal: O Observatório do crack nos Municípios de Fronteira.

Essa nova ferramenta é um complemento ao sistema de informação Observatório do crack, cujo foco é a região de fronteira do país.

Seguindo a mesma estrutura, o objetivo dessa nova ferramenta é disponibilizar ao gestor municipal e à sociedade informações sobre a rede de assistência ao dependente químico, legislação, cartilhas, artigos, boas práticas, notícias, eventos e tudo o que envolve a temática do consumo e da circulação de drogas em nosso país, considerando que os 588 Municípios que compõe a faixa de fronteira apresentam características mais específicas em relação à dinâmica do tráfico de drogas.

Além disso, a região apresenta uma diversidade geográfica, cultural e socioeconômica muito expressiva. Por isso, a necessidade de um olhar mais direto, uma vez que a região de fronteira é historicamente abandonada pelo Estado e marcada pela dificuldade de acesso a bens e serviços públicos.

O intuito da Confederação Nacional de Municípios (CNM) é ouvir os gestores desses Municípios, conhecer sua realidade e apresentá-la ao restante do país.

O que é a Faixa de Fronteira

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região da *Faixa de Fronteira* caracteriza-se geograficamente por ser uma faixa de até 150 km de largura paralela à linha divisória terrestre do território nacional, assim como previsto na Constituição de 1988.

A faixa de fronteira no Brasil se estende por aproximadamente 17 mil km e abrange 588 Municípios de 11 Estados. São eles: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Santa Catarina. A soma das áreas desses Estados corresponde a 27% do território brasileiro.

Os Municípios que possuem qualquer porção do seu território dentro dessa faixa são considerados de fronteira e são regidos por leis específicas em matérias distintas. É essa unidade territorial levada em consideração no diagnóstico, nas demandas e nas propostas de políticas públicas para as fronteiras aqui presentes.

Entende-se que a *Linha de fronteira* caracteriza-se geograficamente por ser a divisa entre países.

O que é Fronteira Seca

Segundo o IBGE, fronteira seca é denominação atribuída aos limites naturais que não possuem descontinuidade de terreno, como rios, lagoas ou quaisquer outros elementos naturais que possam delimitar o espaço fronteiro.

Sem vigilância e fiscalização adequada, as fronteiras secas do país tornam-se corredores para a entrada ilegal de inúmeros produtos, principalmente drogas.

A fragilidade destes espaços é acentuada pelo fato de que o Brasil possui um quadro de servidores insuficiente para a extensão territorial desta área e assim, a luta contra o crime organizado perde forças.

O que são Cidades-Gêmeas

São duas cidades ou centros urbanos que são fundidos em uma área geográfica próxima que crescem umas com as outras, mas que não apresentam características sociais, culturais e econômicas comuns.

Atualmente no Brasil existem 28 Municípios considerados cidades-gêmeas. Mato Grosso do Sul (fronteira com o Paraguai) e, principalmente, o Rio Grande do Sul (fronteira com Argentina e Uruguai) concentram o maior número de cidades-gêmeas, apesar de a maior delas, Foz do Iguaçu, estar localizada no Paraná.

A pesquisa

Objetivos

Identificar quais os principais problemas enfrentados pelos Municípios de fronteira, se são rota de tráfico, que tipo de tráfico enfrentam, quais estruturas de segurança dispõem para o enfrentamento da circulação do crack e outras drogas, quais as estruturas existentes para atendimento aos usuários, quais os recursos disponíveis e se o Programa Crack é Possível Vencer, do Governo Federal, chegou aos Municípios de alguma maneira.

Metodologia

A CNM aplicou um questionário complementar ao disponibilizado no portal do Observatório do crack, diretamente aos Municípios de fronteira, abordando particularidades dessa região.

O contato foi feito, na maior parte dos casos, com as Secretarias Municipais de Saúde e Assistência Social, no período de junho de 2013. Dos 588 Municípios contatados, 330 (56%) responderam ao questionário que foi acessado por meio de um *login* e senha disponibilizados aos secretários ou responsáveis.

Ressalta-se que em função da região sul (composta pelos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) abrigar o maior número de Municípios na faixa de fronteira, foi feito um reforço na aplicação dos questionários desta área.

Os resultados desta pesquisa retratam as particularidades de uma região simplesmente esquecida pelo Estado.

Municípios pesquisados

A tabela apresenta as três regiões do Brasil (Norte, Centro-oeste e Sul), que fazem fronteira com outros países, seus respectivos Estados, o número total de Municípios na faixa de fronteira e os pesquisados neste estudo.

Tabela 1: número de Municípios pesquisados por Estado

Região	Estado	Números de Municípios de fronteira	Números de Municípios pesquisados	Porcentagem sobre o total de Municípios %
Norte	AC	22	5	23%
	AM	21	7	33%
	AP	8	2	25%
	PA	5	0	-
	RO	27	7	26%
	RR	15	1	7%
Total	7	98	22	22%
Centro-oeste	MS	45	25	56%
	MT	27	16	59%
Total	4	72	41	57%
Sul	PR	139	88	63%
	RS	197	130	66%
	SC	82	49	60%
	3	418	267	64%
Total	14	588	330	56%

Regiões pesquisadas

► Região Norte



Esta é a maior região do Brasil, formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. Sua localização proporciona fronteiras com seis países sul-americanos: Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname, além do território da Guiana Francesa.

Além disso, a Região Norte possui uma extensão territorial que corresponde aproximadamente a 45% da área total do Brasil. Apesar de ser a maior região do país, o Norte é o segundo menos habitado.

Neste estudo foram pesquisados os seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima.

Em faixa de fronteira existem 98 Municípios, dos quais 22 (22%) responderam à pesquisa. Abaixo estão os dados analisados.

1. O Município, por estar localizado na Faixa de Fronteira, enfrenta problemas específicos em relação ao crack e outras drogas?

1.1 Crack

Crack		
Não respondeu.....	0	
Não.....	9	41%
Sim.....	13	59%
Total	22	100%

Dos Municípios pesquisados na região Norte, aproximadamente 60% responderam que enfrentam problemas com relação ao crack.

Quais são estes problemas?

▶ Quais são estes problemas?		
Violência.....	12	21%
Tráfico de Pessoas.....	0	
Tráfico de Armas.....	5	9%
Exploração Sexual.....	6	11%
Homicídio.....	10	18%
Furto.....	11	19%
Roubo.....	9	16%
Aliciamento de crianças e adolescentes.....	4	7%
Outros	0	

Os maiores problemas enfrentados pelo crack dizem respeito à violência (21%), furto (19%) e homicídio (18%). Como se percebe não há uma diferença significativa no número das citações, o que leva a crer que o crack desencadeia nos Municípios um conjunto de problemas.

1.2 Outras drogas

Outras Drogas		
Não respondeu.....	0	
Não.....	3	14%
Sim.....	19	86%
Total	22	100%

Cerca de 90% dos Municípios indicaram que enfrentam problemas com outras drogas além do crack. Apenas uma minoria (14%) afirmou não ter problemas com outras drogas.

Quais são estes problemas?

► Quais são estes problemas?		
<i>Violência.....</i>	13	18%
<i>Tráfico de Pessoas.....</i>	0	
<i>Tráfico de Armas.....</i>	6	8%
<i>Exploração Sexual.....</i>	8	11%
<i>Homicídio.....</i>	10	14%
<i>Furto.....</i>	14	20%
<i>Roubo.....</i>	12	17%
<i>Aliciamento de crianças e adolescentes.....</i>	7	10%
<i>Outros</i>	1	1%

Quando perguntado quais eram os problemas enfrentados em decorrência das outras drogas, 20% dos entrevistados responderam que o furto é o principal problema. Em seguida, aparece o roubo (17%) e o homicídio (14%).

Apesar de não estar entre os três primeiros problemas listados como os piores, a região Norte tem números que chamam a atenção quando o assunto é a exploração sexual, onde 11% dos Municípios pesquisados apontam a existência dessa situação em decorrência de problemas com crack e outras drogas.

Esses problemas podem estar relacionados tanto ao consumo de drogas, quanto ao tráfico, onde a relação à exploração sexual, como prostituição, seja infantil ou não, pode estar ocorrendo nessa região. São situações onde crianças, adolescentes e adultos são levados a traficar ou se prostituir para manter seu vício.

As drogas e a violência têm uma afinidade cada vez mais estreita, e a violação de direitos, entendida também como uma violência grave, independente dos ciclos de vida, podem estar correlacionadas.

Situações como essas demandam do poder público tanto ações emergenciais, quanto continuas de tratamento e prevenção.

2. Seu Município é rota de tráfico referente às drogas oriundas de países vizinhos?

2. Seu Município é rota de tráfico referente às drogas oriundas de países vizinhos?

Não respondeu.....	2	9%
Não.....	7	32%
Sim.....	13	59%
Total	22	100%

A maior parte dos Municípios entrevistados (59%) é rota de tráfico de drogas vindas de outros países.

2.1. Quais os tipos de drogas são comercializadas?

Crack.....	10	22%
Cocaína.....	13	28%
Maconha.....	19	41%
Outros.....	4	9%

Entre as drogas que são comercializadas na região Norte, destaque para a maconha com 41% das citações e a cocaína 28%. Em terceiro lugar aparece o crack sendo responsável por 22% das afirmações.

3. Existe alguma instituição do Governo Federal e/ou Estadual em seu Município?

Instituição	Não	Sim	Quant.
Posto da Polícia Federal	0	0	0
Posto da Polícia Rodoviária Federal	0	1	1
Posto de Alfândega - Receita Federal	0	1	1
Quartel do Exército	0	3	3
Destacamento da Força Nacional	0	1	1
Destacamento da Aeronáutica	0	0	0
Polícia Civil	0	16	16
Polícia Militar	0	19	19
Posto de Fiscalização de ICMS	0	1	1

É importante ressaltar nesta questão que a quantidade de instituições não necessariamente precisa ser correspondente aos que responderam como sim. Na pesquisa havia como responder se há a instituição, mas não descrevê-la.

Das instituições responsáveis pela realização da fiscalização e segurança na fronteira do país, percebe-se uma enorme lacuna. Postos da Polícia Federal não aparecem em nenhuma das citações, um número revelador já que dentre as funções desta instituição está a repressão ao tráfico de entorpecentes e o contrabando.

Uma das formas de acesso pelas quais as drogas entram no Brasil são as rodovias federais, que são de responsabilidade da Polícia Rodoviária Federal. Nesse estudo, os Municípios pesquisados citaram a presença desse tipo de policiamento em percentagem reduzida (4,5%), o que demonstra uma fragilidade no combate ao crimes ocorridos nessas vias.

Já a Polícia Civil (72,7%) e a Polícia Militar (86,3%) têm uma representação um pouco maior nesta área.

3.1. Esses equipamentos possuem articulação com a Prefeitura Municipal?

3.1. Esses equipamentos possuem articulação com a Prefeitura Municipal?

<i>Não respondeu</i>	0	
<i>Não</i>	7	32%
<i>Sim</i>	15	68%
Total	22	100%
► Qual articulação?		
<i>Repasses Financeiro</i>	1	7%
<i>Convênio</i>	0	
<i>Ações em conjunto</i>	11	73%
<i>Outros</i>	3	20%

Em 68% dos casos há uma articulação com a prefeitura, caracterizada principalmente por ações em conjunto entre as partes (73%). Apenas 7% faz menção a repasses financeiros.

4. O Município recebe usuários de drogas de países vizinhos?

4. O município recebe usuários de drogas de países vizinhos?

Não respondeu.....	1	5%
Não.....	18	82%
Sim.....	3	14%

4.1. Oferece tratamento na rede local?

Não respondeu.....	0	0%
Não.....	3	100%
Sim.....	0	0%

Uma pequena parte dos Municípios (14%) recebem usuários de drogas de países vizinhos. A maioria (82%) não recebe usuário de drogas. O que pode sinalizar uma falta de rede para o próprio morador da região. Se não há condições para atender a demanda interna, tampouco haveria para atender usuários de outros países.

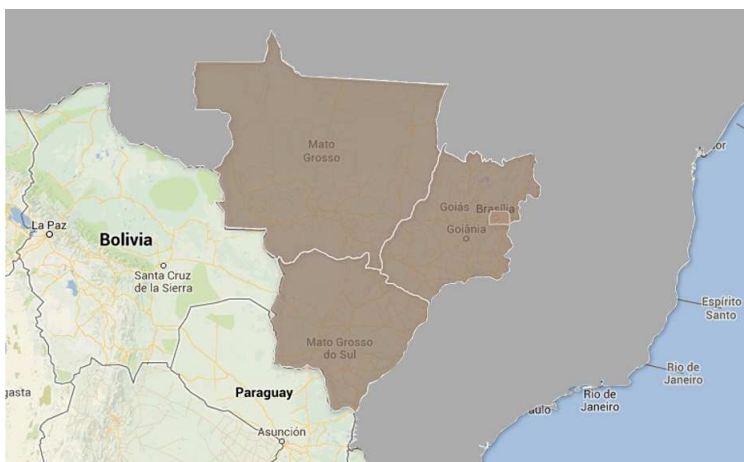
5. O Município já recebeu recursos federais no âmbito do Plano Nacional de Combate ao Crack?

5. O município já recebeu recursos federais no âmbito do Plano Nacional de Combate ao Crack?

Não respondeu.....	1	5%
Não.....	18	82%
Sim.....	3	14%

Apenas 14% dos Municípios receberam recursos federais do Plano Nacional de Combate ao Crack. A maior parte (82%) não chegou a receber. O que mostra que a região Norte, apesar da sua amplitude e importância no âmbito do combate às drogas, vem sendo esquecida pela União.

►► Região Centro-oeste



A Região Centro-Oeste é dividida em 4 unidades federativas: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Possui um grande território, sendo a segunda maior região do Brasil em superfície territorial, e faz fronteira com dois países: Bolívia e Paraguai. Por outro lado, é a região menos populosa do país.

Neste estudo foram pesquisados os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Em faixa de fronteira existem 72 Municípios, dos quais 41 (57%) responderam à pesquisa. Abaixo estão os dados analisados.

1. O Município, por estar localizado na Faixa de Fronteira, enfrenta problemas específicos em relação ao crack e outras drogas?

1.1 Crack

Crack		
Não respondeu.....	0	
Não.....	6	15%
Sim.....	35	85%
Total	41	100%

Dos Municípios pesquisados na região Centro-oeste, 85% responderam que enfrentam problemas com relação ao crack, o que sinaliza a amplitude que a droga vem tomando na área.

Quais são estes problemas?

► Quais são estes problemas?		
Violência.....	27	19%
Tráfico de Pessoas.....	1	1%
Tráfico de Armas.....	9	6%
Exploração Sexual.....	14	10%
Homicídio.....	13	9%
Furto.....	25	17%
Roubo.....	27	19%
Aliciamento de crianças e adolescentes.....	20	14%
Outros	9	6%

Os problemas mais enfrentados em relação ao crack são a violência e o roubo, ambos com 19% das citações. Em segundo lugar, aparece o furto (17%).

1.2 Outras drogas

Outras Drogas		
Não respondeu.....	2	5%
Não.....	4	10%
Sim.....	35	85%
Total	41	100%

A mesma porcentagem de Municípios (85%) respondeu que também enfrenta problemas com outras além do crack. Pode-se inferir então, que a droga não é a única causadora de problemas nos Municípios da região Centro-oeste.

Quais são estes problemas?

► Quais são estes problemas?		
<i>Violência.....</i>	28	19%
<i>Tráfico de Pessoas.....</i>	2	1%
<i>Tráfico de Armas.....</i>	9	6%
<i>Exploração Sexual.....</i>	17	11%
<i>Homicídio.....</i>	14	9%
<i>Furto.....</i>	26	17%
<i>Roubo.....</i>	27	18%
<i>Aliciamento de crianças e adolescentes.....</i>	22	15%
<i>Outros</i>	5	3%

Perguntados sobre os problemas relacionados ao consumo de outras drogas, a resposta muito se aproxima da questão do crack. O que aponta problemas transversais aos entorpecentes. A violência aparece em primeiro lugar com 19% das citações, seguida de roubo (18%) e furto (17%).

O que mais chama a atenção em relação às respostas dos Municípios da região centro-oeste é que dentre os problemas listados está o aliciamento de crianças e adolescentes, onde 15% dos entrevistados identificaram situações como essa.

Esta é considerada como uma violação de direitos gravíssima, pois de acordo com Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP) o uso de crianças e/ou adolescentes para o tráfico de drogas ou prostituição são algumas das piores formas de trabalho infantil.

O Brasil é signatário de várias Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sendo que uma delas é a Convenção 182, que trata da proibição das piores formas de trabalho infantil e ações imediatas para sua eliminação.

O aliciamento de crianças e adolescentes traz conseqüências graves ao seu desenvolvimento humano, psicológico e social, as impede de acessarem direitos

básicos como educação, saúde, lazer e principalmente, compromete o desenvolvimento de vínculos familiares e comunitários.

A pouca oferta de ações e programas de proteção social para esse público pode contribuir direta e indiretamente para a inserção dessas no mundo do crime, além disso, os critérios de seleção estipulados pelos programas existentes tendem a trabalhar mais quando a situação de violação de direitos já ocorreu, ao invés de desenvolver ações de prevenção.

Outro agravante é a falta de integração entre as políticas públicas voltadas para infância e adolescência. É necessário integrar educação, saúde e assistência social, de modo que se possa prevenir e tratar situações de risco social.

2. Seu Município é rota de tráfico referente às drogas oriundas de países vizinhos?

2. Seu Município é rota de tráfico referente às drogas oriundas de países vizinhos?

Não respondeu.....	0	
Não.....	10	24%
Sim.....	31	76%
Total	41	100%

Dos 41 Municípios que responderam ao questionário, 76% afirmaram que se encontram em rota de tráfico. Vale lembrar que região Centro-oeste faz fronteira com a Bolívia, um dos maiores produtores de cocaína do mundo, servindo assim, como porta de entrada da droga.

2.1. Quais os tipos de drogas são comercializadas?

<i>Crack</i>	32	31%
<i>Cocaína</i>	30	29%
<i>Maconha</i>	33	32%
<i>Outros</i>	7	7%

Percebe-se que não há uma diferença representativa entre o tipo de droga comercializada. Tanto o crack, quanto a cocaína e a maconha se aproximam dos

30% nas citações feitas. O que coloca em estado de alerta a questão das drogas na faixa de fronteira.

3. Existe alguma instituição do Governo Federal e/ou Estadual em seu Município?

3. Existe alguma instituição do Governo Federal e/ou Estadual em seu Município:

Instituição	Não	Sim	Quant.
<i>Posto da Polícia Federal</i>	0	6	6
<i>Posto da Polícia Rodoviária Federal</i>	0	10	10
<i>Posto de Alfândega - Receita Federal</i>	0	3	3
<i>Quartel do Exército</i>	0	7	9
<i>Destacamento da Força Nacional</i>	0	2	2
<i>Destacamento da Aeronáutica</i>	0	1	1
<i>Polícia Civil</i>	0	29	31
<i>Polícia Militar</i>	0	32	32
<i>Posto de Fiscalização de ICMS</i>	0	6	6

Importante ressaltar que em determinados Municípios pode haver mais de um posto. Portanto, a quantidade de instituições e as respostas afirmativas nem sempre é correspondente.

No Centro-oeste a presença de instituições que trabalham nas áreas de fiscalização e/ou policiamento é um pouco mais significativa se comparada à região Norte do país.

Os postos da Polícia Federal são citados em 14,6% das respostas, da Polícia Rodoviária Federal em 24,4% e Polícia Civil e Militar, 75,6% e 78% respectivamente.

Com números menos expressivos há os postos de Alfândega (7,3%) geralmente localizados junto a fronteiras terrestres e aeroportos, os quartéis do exército (22%) que em fronteiras realizam atividades como a de controle de tráfico, os destacamentos da Força Nacional (4,9%) e Aeronáutica (2,4%) e os postos de Fiscalização do ICMS (14,6%).

3.1. Esses equipamentos possuem articulação com a Prefeitura Municipal?

3.1. Esses equipamentos possuem articulação com a Prefeitura Municipal?

Não respondeu.....	0	
Não.....	15	37%
Sim.....	26	63%
Total	41	100%

► Qual articulação?

Repasse Financeiro.....	3	11%
Convênio.....	4	14%
Ações em conjunto.....	15	54%
Outros.....	6	21%

Em 63% dos casos há uma articulação dos equipamentos com a prefeitura, caracterizada principalmente por ações em conjunto entre as partes (54%).

4. O Município recebe usuários de drogas de países vizinhos?

4. O município recebe usuários de drogas de países vizinhos?

Não respondeu.....	0	
Não.....	29	71%
Sim.....	12	29%

4.1. Oferece tratamento na rede local?

Não respondeu.....	0	0%
Não.....	6	50%
Sim.....	6	50%

A maioria dos Municípios (71%) não recebe usuários de drogas de países vizinhos. Todavia, 29% enfrentam esse problema e metade oferece tratamento na rede local, o que acaba contribuindo para aumentar as despesas do Município.

5. O Município já recebeu recursos federais no âmbito do Plano Nacional de Combate ao Crack?

5. O município já recebeu recursos federais no âmbito do Plano Nacional de Combate ao Crack?

Não respondeu.....	2	5%
Não.....	29	71%
Sim.....	10	24%

Pouco mais de 20% chegou a receber recursos federais como parte do Plano Nacional de Combate ao Crack. A grande maioria (71%) não recebeu repasses.

►► Região Sul



A região Sul do Brasil é a menor das regiões em extensão territorial, formada por três Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Limita-se ao sul com o Uruguai; a oeste com a Argentina e o Paraguai.

Neste estudo os três estados citados foram pesquisados.

Em faixa de fronteira existem 418 Municípios, dos quais 267 (64%) responderam à pesquisa. Abaixo estão os dados analisados.

1. O Município, por estar localizado na Faixa de Fronteira, enfrenta problemas específicos em relação ao crack e outras drogas?

1.1 Crack

Crack		
Não respondeu.....	3	1%
Não.....	90	34%
Sim.....	174	65%
Total	267	100%

O crack apresenta-se como um problema para a maioria dos Municípios localizados na faixa de fronteira da região sul do país (65%), o que serve de alerta aos nossos governantes para que possam vir a desenvolver políticas públicas voltadas para esta população que vivencia uma realidade tão específica devido à sua posição geográfica.

Quais são estes problemas?

▶ Quais são estes problemas?		
Violência.....	132	19%
Tráfico de Pessoas.....	5	1%
Tráfico de Armas.....	48	7%
Exploração Sexual.....	77	11%
Homicídio.....	66	10%
Furto.....	135	20%
Roubo.....	137	20%
Aliciamento de crianças e adolescentes.	58	8%
Outros	30	4%

Com relação ao tipo de problemas enfrentados devido ao crack, os roubos e furtos ficaram em primeiro lugar ambos com 20% das citações. A violência aparece em seguida com 19%, o que pode revelar que o Brasil possui um número de efetivos policiais menor que o necessário para que se faça a devida repressão nestas áreas. Sabe-se que o aumento da criminalidade está diretamente ligado à questão das drogas.

1.2 Outras drogas

Outras Drogas		
Não respondeu.....	8	3%
Não.....	72	27%
Sim.....	187	70%
Total	267	100%

Ainda em relação aos problemas enfrentados, foi perguntado sobre outras drogas que não o crack, e o número também é alarmante. Os Municípios relataram que em 70% dos casos existem questões específicas aos problemas com drogas como a cocaína, a maconha, o álcool, dentre outras.

Quais são estes problemas?

▶ Quais são estes problemas?		
<i>Violência.....</i>	128	19%
<i>Tráfico de Pessoas.....</i>	5	1%
<i>Tráfico de Armas.....</i>	42	6%
<i>Exploração Sexual.....</i>	70	11%
<i>Homicídio.....</i>	66	10%
<i>Furto.....</i>	127	19%
<i>Roubo.....</i>	131	20%
<i>Aliciamento de crianças e adolescentes.....</i>	57	9%
<i>Outros</i>	39	6%

Não diferente, os problemas ficam concentrados nas áreas ligadas à criminalidade. Os roubos, furtos e violência foram os mais citados, com 20% e 19% respectivamente.

Isso aponta que a ineficácia do Estado perante o aumento da violência gera ainda mais violações e impunidades, além de aumentar o sentimento de insegurança e revolta da população.

Os números da região Sul para situações de aliciamento de crianças e adolescentes, juntamente com a exploração sexual também marcam esse estudo, principalmente por aparecerem com números que estão logo atrás de situações como roubo e furto.

Independente do quantitativo, situações de risco físico e psicológico a que estão expostas crianças e adolescentes devem ser enfrentadas, principalmente por esses relatos estarem vindo da região de fronteira, onde se sabe que a circulação de pessoas é mais intensa, bem como o comércio.

Um cenário como esse pode contribuir para que se eleve o nível de risco social.

2. Seu Município é rota de tráfico referente às drogas oriundas de países vizinhos?

2. Seu Município é rota de tráfico referente às drogas oriundas de países vizinhos?

Não respondeu.....	8	3%
Não.....	119	45%
Sim.....	140	52%
Total	267	100%

Dos pesquisados, 52% retrataram que são rota de tráfico. Convém lembrar que a região Sul tem o maior número de Municípios em faixa de fronteira. Então, apesar de a percentagem parecer baixa, é preciso perceber que muitas cidades são de pequeno porte e que em várias situações não conseguem fazer esse tipo de controle por possuírem uma extensão territorial desabitada, onde não há qualquer tipo de fiscalização.

Mais uma vez, a questão fronteiriça mostra-se como desacreditada pelos nossos governantes, onde toda a responsabilização sobre a demanda do tráfico e circulação das drogas oriundas dos países vizinhos fica nas mãos de Municípios.

2.1. Quais os tipos de drogas são comercializadas?

<i>Crack</i>	133	27%
<i>Cocaína</i>	134	27%
<i>Maconha</i>	167	34%
<i>Outros</i>	59	12%

Quanto ao tipo de droga comercializada, o crack e a cocaína aportam com 27% e a maconha com 34%. O que não é novidade, pois os países que fazem fronteira com a região sul são conhecidos como os maiores produtores de maconha.

3. Existe alguma instituição do Governo Federal e/ou Estadual em seu Município?

3. Existe alguma instituição do Governo Federal e/ou Estadual em seu Município:

Instituição	Não	Sim	Quant.
<i>Posto da Polícia Federal</i>	0	24	24
<i>Posto da Polícia Rodoviária Federal</i>	0	26	26
<i>Posto de Alfândega - Receita Federal</i>	0	10	10
<i>Quartel do Exército</i>	0	16	23
<i>Destacamento da Força Nacional</i>	0	2	2
<i>Destacamento da Aeronáutica</i>	0	1	1
<i>Polícia Civil</i>	0	146	146
<i>Polícia Militar</i>	0	210	251
<i>Posto de Fiscalização de ICMS</i>	0	24	24

Na região Sul, percebe-se que há carência de inúmeras instituições: a Polícia Federal está presente em apenas 9% dos Municípios pesquisados, a Polícia Rodoviária Federal em 9,7%, Posto de Alfândega em 3,7% e Quartéis do Exército em 8,6%.

Cabe destacar que cada um dos citados acima exerce funções de suma importância para a segurança e fiscalização nacional. Na Alfândega, por exemplo, há o controle e registro da entrada de mercadorias no território brasileiro. E a escassez de postos facilita a entrada de produtos do tráfico.

Embora não seja usual, os Destacamentos da Força Nacional (0,7%) e Aeronáutica (0,4%) trabalham para suprir deficiências da Polícia Federal e para realizar o controle do espaço aéreo, respectivamente. Um ponto falho, pois já que estão suprindo uma deficiência no sistema, ao menos deveriam existir em maior número.

A Polícia Civil está presente em 53,5% dos Municípios pesquisados e a Polícia Militar em 94%. A primeira é responsável pela fiscalização do funcionamento de determinadas atividades comerciais e a segunda é responsável pelo

policiamento preventivo, sendo considerada força auxiliar e de reserva do Exército.

Esses dados apenas confirmam o quão a fronteira do país está desguarnecida. O que dificulta a repressão ao tráfico. Isso sem contar a quantidade de postos que fecha por falta de mão de obra qualificada.

3.1. Esses equipamentos possuem articulação com a Prefeitura Municipal?

3.1. Esses equipamentos possuem articulação com a Prefeitura Municipal?

<i>Não respondeu</i>	7	3%
<i>Não</i>	67	25%
<i>Sim</i>	193	72%
Total	267	100%
► Qual articulação?		
<i>Repasso Financeiro</i>	40	18%
<i>Convênio</i>	35	16%
<i>Ações em conjunto</i>	126	57%
<i>Outros</i>	21	9%

A articulação com as prefeituras aparece em 72% dos pesquisados, o que demonstra a preocupação dos gestores municipais com a questão. As ações em conjunto acontecem em 57% das localidades. Isso reforça ainda mais o compromisso que os Municípios têm com este tipo de situação.

Em apenas 18% dos casos há repasse financeiro para a prefeitura às ações desenvolvidas. Fardo esse que não faz parte constitucionalmente das obrigações municipais e recai sobre seu orçamento.

4. O Município recebe usuários de drogas de países vizinhos?

4. O município recebe usuários de drogas de países vizinhos?

Não respondeu.....	2	1%
Não.....	227	85%
Sim.....	38	14%

4.1. Oferece tratamento na rede local?

Não respondeu.....	0	0%
Não.....	15	39%
Sim.....	23	61%

Questionados sobre a recepção de usuários de drogas dos países vizinhos, 85% informou que isso não acontece. Apenas 14% relatou que recebe estes usuários e em 61% dos casos oferece tratamento na rede local.

O tratamento de usuários de drogas é feito pelo SUS, e o repasse do Governo Federal para este tipo de serviço é ínfimo. Os equipamentos que auxiliam neste tipo de serviço são disponibilizados pelo Governo apenas quando a população é superior a 20 mil habitantes. Uma realidade muito distante da maioria dos Municípios pertencentes à faixa de fronteira, que possuem uma população geralmente menor.

Mais uma vez o gestor municipal retira dos cofres da prefeitura um dinheiro que não tem para que possa oferecer serviços à população até mesmo de países vizinhos.

5. O Município já recebeu recursos federais no âmbito do Plano Nacional de Combate ao Crack?

5. O município já recebeu recursos federais no âmbito do Plano Nacional de Combate ao Crack?

Não respondeu.....	9	3%
Não.....	236	88%
Sim.....	22	8%

Quanto ao plano Nacional de Combate ao Crack, dita a principal ferramenta disponibilizada pelo Governo Federal para combater a questão do crack e outras drogas no país, 88% dos Municípios afirmam que nunca receberam repasses.

Lançado em dezembro de 2011 e com uma verba de R\$4 bilhões para ser destinada aos Municípios até 2014, a percentagem de Municípios que jamais viu este dinheiro é espantosa.

Isso exhibe que talvez ainda não tenha sido explicado claramente aos Municípios quais são as vias de acesso a esses recursos ou como é feito o repasse, ou então que os recursos ainda não estão sendo repassados para a maioria dos Municípios.

Conclusões

Os demais estudos do Observatório do Crack sempre apontaram insuficiências na estrutura de atendimento aos dependentes químicos, tanto na área da saúde quanto na assistência social, essas falhas decorrem de questões estruturais, que envolvem desde o financiamento até o atendimento desses usuários.

E esse novo estudo não foge a essa conclusão, todavia, revela um fator tão grave quanto a falência da saúde pública no Brasil, a questão da segurança pública. Há necessidade de atitudes e ações de enfrentamento ao tráfico que devem ser tratadas como pauta prioritária por parte do governo.

Em todas as três regiões pesquisadas foi comum o relato de problemas com roubo, furto e violência, demandas que necessitam de uma estrutura sólida de segurança pública.

É importante chamar a atenção para a dinâmica que essa região aponta, pois a extensão de fronteira que o Brasil possui é muito significativa e os países

vizinhos são conhecidamente produtores de drogas. Deste modo, além de ser uma rota para que as drogas cheguem a outras localidades, uma grande porção fica aqui, para o tráfico e usuários locais.

A vulnerabilidade das áreas fronteiriças é reforçada pela fraca presença do governo federal na região, a baixa densidade populacional e o atraso socioeconômico dos Municípios abandonados também pelo Estado. Metade do território não é integrado à dinâmica do desenvolvimento nacional.

É preciso rediscutir a situação da fronteira brasileira a partir das políticas federais para a segurança, especialmente rever o Plano Estratégico para a Fronteira e a Estratégia Nacional para as Fronteiras, lançados em junho de 2011.

Por fim, a segurança pública na fronteira não pode ser desenvolvida na perspectiva da estigmatização, como se a região de fronteira fosse apenas um lugar de crime ou de controle do limite geográfico.

Inquestionáveis são as responsabilidades estabelecidas em lei que a União e os Estados não cumprem, além da indispensável necessidade de articulação e cooperação entre o Brasil e os países vizinhos.

Referências:

Cidade gêmeas. Disponível em:

<http://www.igeo.ufrj.br/fronteiras/programafronteira/tiki-slideshow.php?page=Distribui%C3%A7%C3%A3o+geogr%C3%A1fica>. Acesso em 1 de jul. de 2013.

http://www.seplan.am.gov.br/arquivos/download/arqeditor/plano_estrategico_fronteiras.pdf. Acesso em 2 de jul. de 2013.

Fronteira. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-18/forcas-armadas-iniciam-operacao-ao-longo-de-toda-fronteira-brasileira> . Acesso em 2 de jul. de 2013.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-05-18/forcas-armadas-iniciam-operacao-ao-longo-de-toda-fronteira-brasileira>. Acesso em 2 de jul. de 2013.

http://www.integracao.gov.br/pt/c/document_library/get_file?uuid=cd8c9e6a-a096-449b-826e-6ecb49744364&groupId=10157. Acesso em 7 de jul. de 2013.

Municípios de fronteira Centro-oeste. Disponível em:

<http://www.sudeco.gov.br/municipios-faixa-de-fronteira>. Acesso em 7 de jul. de 2013.

Fronteira Amapá. Disponível em:

https://sistema.planalto.gov.br/asprevweb/exec/arquivos/xfx_rel_ap.pdf. Acesso em 7 de jul. de 2013.

Fronteira Amazonas. Disponível em:

https://sistema.planalto.gov.br/asprevweb/exec/arquivos/xfx_rel_am.pdf. Acesso em 7 de jul. de 2013.

Fronteira Roraima. Disponível em:

https://sistema.planalto.gov.br/asprevweb/exec/arquivos/xfx_rel_rr.pdf. Acesso em 6 de jul. de 2013.

Fronteira Rondônia. Disponível em:

https://sistema.planalto.gov.br/asprevweb/exec/arquivos/xfx_rel_ro.pdf. Acesso em 4 de jul. de 2013.

Todos os municípios da faixa fronteira. Disponível em:

<http://www.cnpq.br/documents/10157/249589df-7183-47b2-bbaa-2244d1f64c26>. Acesso em 7 de jul. de 2013.